



RESUMO

Avaliação do grau de Disfunção Temporomandibular (DTM) em diferentes áreas do saber em alunos universitários.

AUTOR PRINCIPAL:

Liliane Ceccon

E-MAIL:

cdtriffel@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Caroline D. T. Riffel; Ferdinando de Conto; Gisele Rovani; Jamile T. Scorsatto.

ORIENTADOR:

Mateus E. Flores

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.02.00.00-0 - Odontologia

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A dor crônica é uma das principais causas de sofrimento físico e psicossocial, faltas no trabalho e ausências por causa da deficiência. Disfunção temporomandibular (DTM) é um termo usado para as alterações funcionais relativas à articulação temporomandibular (ATM) e estruturas mastigatórias, afetando o sistema estomatognático como um todo. É um dos diagnósticos mais comuns de dor crônica orofacial. DTM resume um complexo sintomatológico com destaques às desordens caracterizadas por ruídos articulares durante abertura e fechamento bucais, limitações na amplitude de movimento ou desvios durante a função mandibular, dores de cabeça, na nuca e pescoço, dores de ouvido e na face. Sua etiologia é multifatorial, sendo as causas mais frequentes associadas aos traumas na mandíbula ou na ATM, má oclusão e interferências oclusais, alterações nos músculos mastigatórios, microtraumas oriundos de hábitos parafuncionais contínuos, condições reumáticas, anormalidades posturais, ansiedade e estresse.

METODOLOGIA:

Estudou-se o perfil epidemiológico de indicadores de DTM. A população estudada foi composta por alunos das áreas da saúde, exatas e da terra, sociais aplicadas, e linguística, letras e artes, da UPF. Foram aplicados questionários para identificar sinais de DTM. Os resultados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva e qui-quadrado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Após a tabulação em planilha eletrônica, foram observadas diferenças entre os grupos estudados e a presença de DTM. O grau de DTM variou de leve a severo, em todos grupos e gêneros, bem como em relação ao semestre em que o aluno estava matriculado, e houve diferença entre alunos ingressantes e formandos.

CONCLUSÃO:

Houveram diferenças entre os grupos estudados quanto à presença de DTM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FONSECA, D.M.; BONFANTE, G.; DO-VALLE, A.L.; FREITAS, S.F.T. Diagnóstico pela Anamnese da Disfunção Craniomandibular. RGO, v. 42, n. 1, p.23-8, 1994.

TRUELOVE, E., et al. Epidemiology of signs and symptoms in temporomandibular disorders: clinical signs in cases and controls. J. Am Dent Assoc. v. 120,n. 3, 273-81, 1990.

CORDÁS, T.A. Uma breve história dos Transtornos Ansiosos. São Paulo: Lemos Editorial, 2004.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador